

ISSN 1516-215X

REVISTA DE CONTABILIDADE

do Mestrado em Ciências Contábeis

V.4 – n.º 2 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Editada em novembro de 2000

ISSN 1516-215X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Nilcea Freire

Diretor da Faculdade de Administração e Finanças – FAF
Gustavo Bayer

Coordenador do Mestrado
Julio Sergio de Souza Cardozo

Subcoordenador
José Carlos Sardinha

Catálogo na Fonte

R454 Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis. v.4,
n.2, 1999. – Rio de Janeiro: UERJ, FAF, 1999.

v.1, n.1, jul. 1996, editada com o título Revista do NUSEG. Anais
de Contabilidade

Semestral
ISSN 1516-215X

1. Ciências Contábeis- Periódico I. Universidade do Estado do
Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Finanças

657

ISSN 1516-215X

REVISTA DE CONTABILIDADE

do Mestrado em Ciências Contábeis

V.4 – n.º 2 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ISSN 1516-215X

**REVISTA DE CONTABILIDADE
do Mestrado em Ciências Contábeis**

Editor Chefe

Fernando Pereira Tostes

Conselho Editorial

Antonio de Araújo Freitas Junior

Fernando Pereira Tostes

Gilcina Guimarães Machado

José Carlos Sardinha

João Marinônio Aveiro Carneiro

Julio Sergio de Souza Cardozo

Maria Thereza Lopes Leite

Natan Szuster

Coordenadora

Valdineusa Maria de Sousa

Subcoordenador:

Ricardo Lopes Cardoso

Impressão

Gráfica da UERJ

Tiragem 500 exemplares

SUMÁRIO

01	Editorial Prof. Dr. Fernando Pereira Tostes	07
02	Notícias do Mestrado Aluna Valdineusa Maria de Sousa	09
03	O Vendedor de Sonhos Prof. Dr. José Carlos Marion	13
04	O Corpo Docente e sua Formação Prof. Dr. João Marinonio Aveiro Carneiro	18
05	Auditoria do Patrimônio Líquido Francisco José de Araújo	23
06	A fraude promovida pelo conflito de interesses entre a Administração e os acionistas Reynaldo José Canabarro	28
07	Assurance Services: um novo desafio Carlos Eduardo Barros Leite	33
08	Balço Social e Ambiental: evidencição do investimento no Social e no Ambiental Fabiano Simões Coelho René Gomes Dutra Ricardo Lopes Cardoso	43
09	Transparência em Demonstrações Financeiras: o caso da Cia de Cigarros Souza Cruz 1957-1996 Prof. Dr. Fernando Pereira Tostes	55

EDITORIAL

Prof. Dr. Fernando Pereira Tostes

No final de Outubro do corrente ano, ocorreu o 11º Congresso de Executivos de Finanças em Porto Alegre. Teve a participação do Ministro de Indústria e Comércio, do Presidente do BNDES, o Superintendente da BOVESPA, Presidente da CVM, Presidente da ABAMEC e outros palestrantes. O tema central do encontro foi o mercado de capitais brasileiro, sua situação atual e tendências para o futuro. O resumo das diversas palestras, exposto abaixo, encerra um papel importante para os contadores.

Primeiro, observam-se que o nosso mercado de capitais atravessa uma fase difícil, correndo mesmo o risco de extinção, com o fechamento de capital de diversas empresas, poucas emissões de ações e debêntures, redução do número de investidores e de liquidez dos papéis. Em 1970, havia *Um Milhão* de investidores ativos, pessoas físicas; hoje, esse número caiu para *80 Mil*. O Brasil tem ao redor de 1.000 empresas abertas, das quais apenas 30 operam com liquidez em bolsa e cerca de 8 tem relacionamento considerado ético e transparente junto ao poupador.

Entre as causas desta situação, podemos citar as seguintes, como mais importantes:

- a. Voracidade tributária, que acaba criando impostos economicamente ineficientes (CPMF);
- b. O processo de privatização priorizou a arrecadação e redução de dívida pública, em detrimento do desenvolvimento do mercado de capitais (P/ex: pulverização da ações privatizadas em muitos investidores);
- c. Legislação antiquada. A Lei das S.A. e as regras do sistema financeiro, envelheceram, necessitando atualização e adaptação ao mundo globalizado.
- d. Faltam produtos financeiros. Temos apenas ações e debêntures, enquanto no exterior, existe maior variedade;
- e. Ausência de uma cultura de respeito ao investidor, abastecendo-o regularmente com informações transparentes e relevantes;
- f. Insegurança jurídica. As disputas se eternizam nos tribunais, favorecendo os fraudadores, que permanecem atuando no mercado.

As causas acima, provocaram duas conseqüências, que agravaram ainda mais a situação:

- Transferência de liquidez para o exterior. As empresas passaram a buscar recursos onde há investidores, deixando de usar as instituições brasileiras; e
- Fechamento de capitais de empresas na bolsa brasileira. Se não há liquidez, não há como captar, e ainda a empresa tem que sustentar o custo de ser empresa aberta.

Algumas soluções foram ventiladas para contornar os problemas citados:

- a. Alteração da Lei das S.A., trazendo mais proteção ao acionista minoritário (P/ex: redução do percentual de ações preferenciais);
- b. Reforma tributária;
- c. Mudança de ênfase no modelo da privatização, passando a priorizar a distribuição em massa (varejo) das ações;
- d. Regras claras para o investidor;
- e. Melhorar a *governança corporativa* (expressão da moda). Significa dar um tratamento ético e transparente tanto ao investidor minoritário como ao controlador (P/ex: efetuar o descruzamento de participações recíprocas no capital de grupos empresariais);
- f. Montagem de programas de educação para ampliar o número de poupadores atuando no mercado acionário.

- g. Já existe um projeto neste sentido, promovido pela Associação Brasileira do Mercado de Capitais – ABAMEC. A criação da Escola Nacional de Investimento – ENI – nos moldes de uma instituição análoga norte-americana (NAIC). O objetivo é tirar a imagem de “cassino” da bolsa de valores e ensinar os poupadores a investir em ações. Investimento é visto como um processo de comunicação, e não como uma decisão de momento.
- h. Por último, a BOVESPA planeja implantar um novo mercado de ações, sob novas regras. As principais características estão contidas abaixo:
- A empresa interessada em abrir seu capital faz um contrato com a bolsa;
 - 100% das ações com direito a voto, e novas emissões somente com ações ordinárias;
 - A venda de contróle acionário ou participação relevante, só será possível se a oferta for estendida aos minoritários (Essa operação é chamada “tag along”, outra expressão da moda);
 - O contrato da bolsa deve conter um plano de oferta de ações aos funcionários;
 - O fechamento de capital se dará pelo valor econômico (ao em vez do preço da ação em pregão)¹;
 - Os conflitos devem ser resolvidos através de uma câmara de arbitragem;
 - Adotar maior transparência;
 - As assembleias de acionistas (AGE) devem ser convocadas com 15 dias de antecedência.

Para os contadores, essa preocupação com a transparência e melhoria de comunicação com poupadores, encerra uma grande oportunidade de valorizar a profissão.

Todos os palestrantes do congresso de executivos financeiros, consideraram de importância fundamental, a questão da comunicação com os investidores e a comunidade onde a empresa atua.

Significa que está havendo uma *ênfase em demonstrações contábeis multi-usuário*. Deve-se estar atento ao emprego da linguagem, diagramação, estética, clareza no título das contas, na redação das notas explicativas e no relatório de administração.

Mais importante ainda é a qualidade dos saldos contábeis – fáceis de verificar, comparáveis com anos anteriores e dirigidos aos usuários não especialistas. Contadores antiquados tem o hábito de redigirem quadros demonstrativos voltados para atender o fisco. O que o “novo mercado” exige são demonstrações financeiras mais *compreensíveis e claras*. (Ver artigo sobre transparência nesta edição).

Em 1995, a companhia aérea TAM comprou a conjênere paraguaia LAP, que estava em má situação financeira. Para não afetar negativamente os resultados da TAM, que eram bons, o empresário controlador comprou a LAP na pessoa física, evitando assim a consolidação dos balanços. O mercado não gostou da manobra e as ações da TAM caíram. Este é um exemplo típico de má governança corporativa, que o novo mercado deseja evitar, para trazer de volta os investidores.

Contadores, geralmente mantêm um papel discreto nas empresas e nos foruns empresariais. Deveriam agora adotar postura mais aberta, participando de palestras na ABAMEC, Câmaras de Comércio e Associações de Classe. Estes são os locais frequentados por empresários e membros do govêrno, onde os contadores podem exercer sua influência educativa e aumentar sua projeção social e profissional.

Em resumo, *a noite é mais escura no limiar do amanhecer*. O antigo provérbio encerra bem a situação atual do mercado de capitais brasileiro.

¹ No fechamento de capital da Cia White Martins, por exemplo, a empresa parou de operar as ações no pregão, cortando a liquidez e deixando que o seu preço caísse a níveis muito baixos. A manobra causou prejuízo aos investidores.

NOTÍCIAS DO MESTRADO

*Valdineusa Maria de Sousa
Aluna do Programa de Mestrado
em Ciências Contábeis da FAF-UERJ*

Novos Mestres

No segundo semestre de 1999, obtiveram o título de Mestre em Ciências Contábeis:

Maria Cristina Moreira Siqueira	Auditoria Operacional na Gestão dos Recursos Públicos
Luiz Henrique Baptista Machado	Uma Experiência de Utilização de Jogos de Empresa no Ensino da Contabilidade Gerencial
Carlos Alberto dos Santos Silva	Formação de Preço de Venda de Produtos
Carlos Eduardo Guedes Valente	A Busca de um Modelo de Gestão Eficiente

NOTÍCIAS DO MESTRADO

Os participantes do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e os deles egressos têm apresentado capacitação profissional e desempenho apreciável, como se pode constatar pelos exemplos abaixo relacionados:

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DA UFRJ (Área de Contabilidade)

Arnaldo do Nascimento
Gislane de Menezes Costa

CONCURSO DE MONOGRAFIA STN/MINISTÉRIO DA FAZENDA

2º lugar

Roberto Alexandre Elias Afonso
Título: A Contabilidade Gerencial como Instrumento de Melhoria do Desempenho Público
Área: Contabilidade Pública

PROFESSOR HOMENAGEADO – TURMA DE GRADUAÇÃO - UERJ

1º semestre de 1999

Cláudio de Carvalho Mattos

ERRATA

Na Revista v. 4 - nº 1 de 1999, foi omitido o nome de um dos autores do artigo “Sistema de Controle em estruturas matriciais”.

Os autores deste artigo são:

- Átimo de Souza Coutinho

- Prof. Dr. José Carlos Sardinha